

HÁ CEM anos, na data de hoje, surgia a imprensa de nossa cidade com a publicação de "A Aurora Campineira". Diário do Povo, Campinas, 04 abr. 1958.

Há cem anos, na data de hoje, surgia a imprensa de nossa cidade com a publicação de «A Aurora Campineira»

Coube aos Irmãos Teodoro a iniciativa de fundar o primeiro jornal de Campinas — A tipografia fora trazida do Rio por Hercules Florence — Principais órgãos do passado — O programa dos festejos

Assinala a data de amanhã a passagem do primeiro centenário da imprensa desta cidade, que surgiu, regularmente, com o aparecimento do jornal "A Aurora Campineira" dos Irmãos Teodoro.

Em 1824 chegou ao Brasil Herculano Florence, nascido em Nice, a 29 de fevereiro de 1804 e que integrava uma expedição, chefiada pelo barão Jorge Henrique Langsdorff, entomologista emérito que pretendia realizar estudos no interior de São Paulo, Mato Grosso e Grão Pará. Todavia, Herculano Florence foi convidado a fixar-se em Campinas onde residia, ao tempo, o ilustre parlamentar Alvares Machado, de cuja filha se apaixonou, para casar-se com ela tempos depois. Espirito inventivo, Herculano Florence logo deu demonstrações do que era capaz. Assim em 1830 começou, em Campinas, os estudos da "poliografia", processo que imaginara para dar à estampa um tratado zoológico de lavea própria. No ano de 1832, coube a Herculano Florence inventar nesta cidade a fotografia conseguindo com ela reproduzir no papel a cadeia local e um anúncio de sua loja, tempo no topo do emblema da "Fama". No entanto, somente alguns meses depois é que Daguerre, na

França, inventava a fotografia, dela dando divulgação e ficando com as glórias que a rigor, pertenciam a Herculano Florence. Ainda em 1832 Herculano Florence estabeleceu-se na rua do Rosário n.º 2 (hoje Francisco Glicério), com uma "Autografia" de sua invenção, "por meio da qual imprimia escritos e desenhos". Logo depois, em 1836 vai ao Rio de Janeiro e, com as economias que possuía, adquiriu uma tipografia completa, por 800\$000, considerada uma pechincha naquela época. Declarando-se a revolução de 1842, Herculano Florence a ela se incorporou, levando a sua tipografia. Em Sorocaba, onde permaneceu, começou a imprimir "O paulista", tendo como distribuidor de tinta José Manuel de Castro, nosso conterrâneo, que foi o único prisioneiro dos revolucionários em toda a campanha. Quando ia ser impresso o quinto número, surgiu o boato da aproximação das tropas legais e o material tipográfico foi enterrado, retirando-se Herculano Florence para Porto Alegre, montado em um cavalo ou burro. Não tardou que o ilustre cidadão regressasse a Sorocaba e de lá exumasse a tipografia trazendo-a para Campinas, onde passou a imprimir até 1848, os seus reclamos de mercador, em meia folha de papel,

enigrafado "Anúncios". Era preciso que nos referíssemos a Hercules Florence e suas atividades porque foi essa mesma tipografia que deu origem ao primeiro jornal de Campinas.

O prelo foi vendido em 1858 aos Irmãos Teodoro, — João e Francisco — os quais passaram a editar a "Aurora Campineira" que se localizava no prédio existente na rua do Pórtico (Ferreira Penteado) na esquina da rua Bica Grande (Irmã Serafina).

A Câmara Municipal ambos enviaram o seguinte ofício:

Ilmos. Srs. Em virtude do artigo 303 do Código Criminal declaramos a V.S. que estabelecemos, na rua do Pórtico n.º 17, nossa oficina tipográfica, onde, no dia 4 do corrente, demos à luz um periódico sob o título — Aurora Campineira — o que levamos ao conhecimento de V.S. em cumprimento do mesmo artigo. Deus guarde Ss. Campinas, 10 de abril de 1855. Silva & Irmão".

Constituíam a firma os filhos do alferes Joaquim Teodoro da Silva, português, que foi negociante em Santos e Maria Barbara de Siqueira e Silva, natural de Campinas: João Teodoro e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, este nascido, aqui, a 15

de março de 1836 e aquêle na cidade litorânea, a 4 de maio de 1834.

A "Aurora Campineira" media 30 centímetros de comprimento por 20 de largura, em 4 páginas de 2 colunas cada uma, cheias em tipo corpo 8. Apresentava o mesmo aspecto da "Aurora Fluminense" de Evaristo da Veiga, a qual lhe teria servido de modelo. Era ela impressa e composta pelos proprietários e possuía inicialmente 120 assinantes. Foi um jornal destemido cujos diretores responderam a vários processos.

A "Aurora Campineira" no fim do segundo ano de existência cessou a publicação, regularmente feita aos domingos, a fim de que a 10 de junho de 1860 surgisse "O Conservador", que desapareceu a 11 de novembro do mesmo ano. Era de propriedade de Silva & Irmão e tinha também, como editor, o sócio gerente da firma. A redação foi confiada a Francisco Antônio de Araujo.

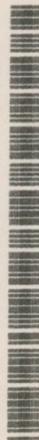
"A GAZETA DE CAMPINAS"

Anos depois, a 31 de outubro de 1869 surgiu "A Gazeta de Campinas", que se publicava às quintas-feiras e domingos. Estava ela instalada no prédio da rua de Baixo (hoje Lusitana), esquina

(Continua na 3.ª pag.)



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CNUHE030283

Iniciam-se amanhã os festejos do centenário

Será inaugurada a exposição retrospectiva no Centro de Ciências — Marco comemorativo na av. Francisco Glicério

As solenidades comemorativas do centenário da imprensa terão início amanhã, às 16 horas, com a inauguração de um marco na pequena praça formada no cruzamento da av. Francisco Glicério com a rua Marechal Deodoro. Falará no ato o jornalista João Ro-

drigues Serra, do "Correio Popular".

As 17 horas, no andar térreo do Centro de Ciências, Letras e Artes dar-se-á a inauguração da Exposição Retrospectiva da Imprensa de Campinas e do Brasil. A fita simbólica será cortada pelo dr. Julio de

Mesquita Filho diretor de "O Estado de São Paulo". Saudará o ilustre homem de imprensa, o jornalista Mario L. Erbolato, redator responsável do "Diário do Povo" e correspondente de "O Estado de São Paulo". A Exposição foi organizada pelos srs. José de

Castro Mendes e Edgard Leuenroth e reúne peças de inestimável valor histórico e didático, tais como a poligrafia, pulvografia e os primeiros clichês, processos de reprodução inventados por Hercules Florence, em 1830. Podem ser admirados, também um volume encadernado da "Aurora Fluminense", do ano de 1828, que serviu de modelo para o primeiro jornal de Campinas. Há ainda coleções da primitiva "Gazeta de Campinas", da "Opinião Liberal", de "O Constitucional", "Diário de Campinas" e "Correio de Campinas" além de outros jornais religiosos, estudantinos e classistas.

COQUETEL NA A. C. I.

Após a inauguração do marco comemorativo e da abertura da Exposição Retrospectiva da Imprensa, a Comissão dos Festejos Comemorativos, ofe-

recerá ao dr. Julio Mesquita Filho, diretor de "O Estado de São Paulo" visitantes, jornalistas e convidados, um coquetel na sede da Associação Campineira de Imprensa, às 18 horas.

CARIMBO POSTAL

De hoje até o dia 12 do corrente a correspondência postal, colocada na Agência dos Correios e Telegrafos de Campinas terá seus selos obliterados por um carimbo especial. É ele de metal, com 45 milímetros na maior dimensão e

contornado por um frizo retangular, no interior do qual se lêem os seguintes dizeres: "I Centenário", "da Imprensa", "de", "Campinas", dispostos em quatro lances horizontais e sobre as projeções de uma prensa tipográfica e de de uma pena, os quais simbolizam as atividades jornalística de Campinas. Entre

as palavras "centenário" e "imprensa", vê-se a data fixa "4 a 12 — Abril". No ângulo inferior esquerda há os números "1858-1958" e na base os dizeres "Correios — Campinas — S.P." Referido carimbo poderá ser utilizado, também em selos, folhas, blocos, quadras e em papeis avulsos, desde que manipulado exclusivamente por servidores postais.

COMISSÃO PROMOTORA DOS FESTEJOS

Os festejos comemorativos do centenário da imprensa de Campinas estão sendo orientados por uma comissão nomeada pela A. C. I. assim constituída: presidente, João Batista de Sá; secretário, Caltão Bove; tesoureiro, Jaime Medaljon; e membros, João Rodrigues Serra, Mario L. Erbolato, Luso Ventura e Braulio Mendes Nogueira.